



Trabalho 2651

**A EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
ESTRATÉGIA NA PRODUÇÃO DE SAÚDE**

Jade de Medeiros Moura¹

Jaqueline Victorino da Silva²

Narciso Vieira Soares³

INTRODUÇÃO: Um dos aspectos considerados relevantes no Sistema Único de Saúde (SUS) é gestão de recursos humanos e vem sendo objeto de debates e reflexões em diversos âmbitos na busca de assegurar a efetividade dos serviços de saúde, na perspectiva da humanização do cuidado⁽¹⁾. A implantação do (SUS) alicerça-se nas concepções de integralidade da saúde, do trabalho em equipe, na multidisciplinaridade, na transversalidade e na gestão participativa. Nessa perspectiva, a educação permanente dos trabalhadores constitui-se em um componente estratégico na construção das mudanças almejadas em direção à qualidade dos serviços prestados à população^(2,3). A Educação Permanente considerada como a aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, está fundamentada em diferentes vertentes teóricas, dentre as quais se destacam as consagradas nas contribuições de Paulo Freire, em especial os conceitos de ensino problematizador e de aprendizagem significativa, na qual se levam em considerações os conhecimentos e as experiências que as pessoas já possuem⁽³⁾. Assim, entende-se que a abordagem de Educação Permanente constitui um projeto político-pedagógico com vistas à transformação das práticas de saúde e de enfermagem, na perspectiva da integralidade, do trabalho em equipe e da ampliação da cidadania e da autonomia dos sujeitos envolvidos – trabalhadores e usuários⁽¹⁾. O Sistema Único de Saúde - SUS constitui-se em uma política pública de saúde que visa à integralidade, à universalidade, à equidade e à incorporação de novas tecnologias. Entretanto, apesar dos avanços acumulados no que se refere aos princípios norteadores e à descentralização da atenção e da gestão, o SUS ainda enfrenta muitas dificuldades. Neste contexto, o processo de Educação Permanente deve ter como objetivo primordial a transformação do processo de trabalho, orientando-o para uma constante melhoria da qualidade das ações e serviços de saúde. Assim, o planejamento de um processo de educação permanente necessita estar adequado às necessidades loco regionais, utilizando-se de todos os potenciais e recursos, especialmente o aparelho formador de recursos humanos. Implantado há vinte anos, o Sistema Único de Saúde - SUS evolui muito especialmente em relação aos processos de descentralização e municipalizações das ações e serviços de saúde⁽⁴⁾. Na medida em que ocorre a montagem de redes regionalizadas e hierarquizadas de atenção necessárias à garantia de atendimento integral a todos os cidadãos brasileiros, o qual supõe a articulação entre municípios prestadores e os utilizadores desses serviços⁽⁵⁾. O Ministério da Saúde, através das Portarias 1996/2007 regulamenta a Educação Permanente em Saúde – e instituiu o Incentivo Financeiro para o Rio Grande do Sul. Este recurso deverá financiar ações de fortalecimento da Política de Educação Permanente em Saúde, dentre eles, os processos de trabalho na saúde, a participação dos movimentos sociais, docentes, discentes, gestores e trabalhadores de saúde na proposição da política de formação para o SUS. **OBJETIVO GERAL:** Avaliar o impacto na produção de saúde e qualidade de

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo. Membro do Grupo de Estudos em Enfermagem Saúde e Educação – GEPESE/URI. E-mail: jade.medeiros@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo. Membro do Grupo de Estudos em Enfermagem Saúde e Educação – GEPESE/URI.

³ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Saúde e Educação – GEPESE/URI.



Trabalho 2651

vida das capacitações dos trabalhadores da saúde atuantes no SUS na região de abrangência da 12ª Coordenadoria Regional de Saúde dentro da proposta do Programa de Educação Permanente do SUS. **CAMINHO METODOLÓGICO: Tipo de estudo:** Trata-se de um projeto de Pesquisa PIBIC/CNPq que está em desenvolvimento mediante um estudo qualitativo, do tipo exploratório descritivo analítico que prima pela compreensão dos fenômenos estudados. **Sujeitos da pesquisa:** São sujeitos do estudo 25 profissionais da saúde (enfermeiros, médicos, dentistas, agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem) das equipes de saúde das Secretarias Municipais de Saúde dos municípios que fazem parte da 12ª Coordenadoria Regional de Saúde. Na primeira etapa do trabalho utilizou-se como critérios de inclusão: ser profissional da equipe de saúde, e aceitar participar da pesquisa, após ter recebido o Termo de Consentimento Livre e Informado. **Local e data da pesquisa:** A coleta através das entrevistas foi realizada no período de fevereiro à junho de 2013, já a formação dos Grupos Focais está prevista para o mês de julho de 2013, no auditório da 12ª Coordenadoria Regional de Saúde situada no município de Santo Ângelo. **Método coleta de dados:** Utilizou-se a entrevista semiestruturada, o grupo focal será realizado no mês de julho de 2013. **Método de análise dos dados:** Na análise do material emergido nas entrevistas utilizou-se a análise temática que é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Esse processo envolveu as seguintes ações: as transcrições das falas leitura exaustiva seguida da identificação de núcleos de sentido e de categorias temáticas, as quais serão utilizadas como Temas Geradores na formação do Grupo focal com os sujeitos. **Considerações Éticas:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Santo Ângelo. Forneceu-se aos sujeitos da pesquisa um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual constava o objetivo do estudo e justificativa, além disso, estava incluso esclarecimento sobre a livre participação e garantia de anonimato. **Apresentação dos Dados:** Neste momento, apresenta-se a análise das entrevistas em identificamos núcleos de sentido, os quais foram agrupados em duas categorias, a primeira, denominada "A Educação Permanente como estratégia na produção de saúde"; a segunda "Transformações da prática a partir da Educação Permanente". **Considerações Finais:** Os entrevistados consideram a educação permanente em saúde como uma das estratégias que pode melhorar a qualidade do atendimento aos usuários do SUS, na medida em que envolve acolhimento, vínculo, escuta. **Eixo** - Formação em Enfermagem e as políticas sociais. **Descritores:** Educação em Saúde; Enfermagem; Avaliação em Saúde.

Referências:

1. Junior AP, Junior LC. Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Rev Espaço para a Saúde. 2006; 8(1): 13-9.
2. Schraiber LB. O médico e seu trabalho: Limites da Liberdade. São Paulo(SP): Hucitec; 1993.
3. Bulcão LG, El-Kareh AC, Sayd JD. Ciência e ensino médico no Brasil (1930-1950). Historia, Ciências, Saúde-Manguinhos. 2007; 14(2): 469-87.
4. Trevisan LM, Junqueira LAP. Construindo o "pacto de gestão" no SUS: da descentralização tutelada à gestão em rede. Rev Ciên. saúde Coletiva. 2007; 12(4): 893-902.
5. Brasil, Constituição da Republica Federativa do Brasil de 05 de dezembro de 1988. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/4/constituicao-federal.pdf>